

EDITORIAL

No terceiro volume, número 1 de 2015 tivemos a colaboração de diversos autores que abordam a questão regional no âmbito econômico: as atividades desenvolvidas na região polarizada por Londrina, os impactos do envelhecimento sobre a parcela das aposentadorias na renda paranaense, o investimento no Brasil, o comportamento da renda na Bahia, a relação entre desenvolvimento e educação nos municípios paranaenses e a formação de clusters, a pobreza nos municípios da Bahia, a transformação produtiva no estado do Paraná e os efeitos da política protecionista na indústria automobilística brasileira.

O primeiro artigo estima as ligações setoriais e o transbordamento do multiplicador de produção entre a região polarizada por Londrina e Restante do Paraná utilizando a matriz de insumo-produto inter-regional estimada para 2006 e conclui que a agricultura e os setores alimentares se destacaram na estrutura produtiva da Região polarizada por Londrina, comparativamente ao Restante do Paraná, enquanto propagadores das relações intersetoriais e que a estrutura industrial do Restante do Paraná se apresentou mais diversificada que a Região Polarizada por Londrina, pois não depende tanto da agricultura e dos setores alimentares para sua dinâmica.

O segundo artigo discute a evolução do processo de envelhecimento da população dos municípios do Paraná e suas consequências na participação das aposentadorias e pensões no total da renda. Utilizou-se a base de dados censitários do IPARDES - 1980, 1991, 2000 e 2010, para os 399 municípios do Paraná e verifica uma maior concentração de idosos nos municípios localizados mais ao norte do estado. Segundo os autores, a renda provinda das aposentadorias e pensões se expandiu em 125% na participação da renda total. Em 1988 apresentava uma participação de 7,5% na renda total, aumentou para 15,9% em 2012.

O terceiro artigo identifica os determinantes do investimento agregado do Brasil, no período 1995-2013 e verifica que o PIB, a carga tributária, a taxa de juros, as operações de crédito e os investimentos passados determinaram o investimento agregado no Brasil no período em estudo, obtendo sinais dos coeficientes estimados condizentes com a teoria econômica.

O quarto artigo analisa o comportamento do PIB *per capita* nos municípios baianos, verificando a existência de uma tendência para redução destas disparidades econômicas entre estas municipalidades no período de 1996 a 2010, o que confirmaria um processo de convergência de renda na Bahia.

O quinto artigo apresenta os indicadores de desenvolvimento para os municípios do estado do Paraná nos anos de 2000 e de 2010, e verifica a relação entre desenvolvimento e educação no estado. São identificadas associações espaciais Alto-Alto na mesorregião Norte e Oeste e associações espaciais Baixo-Baixo nas mesorregiões Centro Sul, Oriental e Metropolitana de Curitiba.

O sexto artigo realiza uma caracterização espacial da pobreza no estado da Bahia no período de 2010, a partir de dados censitários e identifica clusters de pobreza nas regiões Norte, Nordeste e Sudoeste do estado.

O sétimo artigo procura compreender o processo de especialização e a transformação econômica dos três setores - agropecuário, industrial e comercial/serviços, na fronteira do estado do Paraná e adota como procedimento metodológico o quociente locacional de emprego e o PIB das mesorregiões e a análise diferencial estrutural. O procedimento adotado permitiu verificar a região que teve melhor crescimento no estado: a periferia do estado ou região de fronteira. Verificou-se que a região que mais se destacou foi a de Curitiba, próxima ao Porto de Paranaguá.

O último artigo analisa aspectos protecionistas adotados pela política comercial brasileira entre 1994 e 2014 e possíveis impactos sobre a produtividade da indústria nacional automobilística e bem-estar coletivo. O estudo conclui que as principais medidas protecionistas adotadas pelo Brasil, em especial, as políticas cambial, tarifária e não tarifária afetaram positiva e parcialmente a produtividade da indústria automobilística e o bem-estar no país.

Agradecemos aos autores que nos enviaram seus trabalhos e aos avaliadores que colaboram no processo dando valiosas sugestões nos artigos selecionados para publicação e desejamos uma boa leitura a todos!

Marcia Regina Gabardo da Camara

Editora Chefe